

## ARTIGO

### SOCIOLOGIA DA LITERATURA: os reflexos da Revolução de 30 em São Bernardo

Claudiene Reis dos Santos<sup>1</sup>

#### RESUMO

A obra literária, no sentido geral, é um modo de representação da realidade e constitui objeto de estudo da área das ciências sociais há certo tempo. Sua intenção é discutir as relações existentes entre literatura e sociedade para entender o problema da representação da realidade na produção literária, compreendendo que esta estaria condicionada por fatores sociais, históricos e culturais compartilhados por um grupo social. Neste sentido, o presente artigo traz uma análise sociológica obra São Bernardo de Graciliano Ramos, escrita após a Revolução de 1930, concebendo-o como uma alegoria histórica para se referir ao declínio social de uma classe política dominante, representada pela figura do coronel Paulo Honório. Analisando também as contradições sociais denunciadas na obra como resultado de uma estrutura social desigual e excludente. A intenção maior é observar o intercâmbio social entre escritor e espaço social concretizado na visão de mundo do autor a respeito deste evento histórico.

PALAVRAS-CHAVES: São Bernardo. Paulo Honório. Sociologia e Literatura.

#### SOCIOLOGY OF LITERATURE: reflections about 30's Revolution in São Bernardo

#### ABSTRACT

The literary work is, broadly, a way of representing reality and constitutes the object of study of the social sciences for some time. The intention is to discuss the relationship between literature and society to understand the problem of the representation of reality in literature, believing that this would be conditioned by social factors, historical and cultural shared by a social group. In this sense, the work presents a sociological analysis of São Bernardo Graciliano, written after the 1930 Revolution, conceiving it as a historical allegory to refer to the social decline of a ruling political class, represented by the figure of Colonel Paul Honorius. Analyzing social contradictions also denounced the work as a result of an unequal social structure and exclusionary. The intention is to observe the largest social exchange between writer and social space embodied the worldview of the author about this historic event.

KEYWORDS: São Bernardo. Paul Honorius. Sociology and Literature.

---

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail: [claudieneis@hotmail.com](mailto:claudieneis@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

A sociologia da literatura considera ser possível um tipo de análise em se possa relacionar fatores sociais e obra literária, visando identificar qual a importância dos mesmos para a estruturação do romance e construção dos personagens. A intenção é contemplar as bases de criação da obra, formada pela relação entre autor e sociedade numa determinada época, partindo do pressuposto de que a literatura é produto de tal intercâmbio sócio histórico.

Nesse sentido, São Bernardo (1934), considerada uma das mais importantes obras da literatura brasileira é, segundo Juarez Filho (2006), uma alegoria criada por Graciliano Ramos para se referir a um momento histórico-social pelo qual o país estava atravessando na década de 1930. A Revolução de 30 pôs fim ao domínio das oligarquias na política brasileira, possibilitando a criação de uma burguesia industrial e proporcionando outras mudanças no âmbito econômico e social. Neste sentido, para o autor São Bernardão conta a história de um self-made-man<sup>17</sup>, mas pode significar uma metáfora para se referir as mudanças sofridas pelas classes políticas da época retratada pela figura do Coronel Paulo Honório, dono de terras.

Portanto, o presente artigo pretende apresentar uma análise de São Bernardo, concebendo-o como uma alegoria histórica para se referir ao declínio social das oligarquias rurais e do coronelismo, representada pela figura do coronel Paulo Honório. Porém, a intenção maior é observar a visão de mundo do autor sobre este evento histórico a partir da sociologia da literatura, pressupondo que como toda produção literária a referida obra é o resultado de um intercâmbio social entre autor e o espaço social no qual ele encontra-se inserido e onde ele retira suas percepções políticas sobre a sua realidade.

Assim, a sociologia da literatura enquanto método de análise sociológica, pretende observar os fatores estruturantes

---

<sup>17</sup>Por conceito de self-mademan compreende-se o fomento da atividade individual frente aos problemas insurgidos do contexto social. Toda e qualquer desventura ou adversidade seria superada unicamente pela dedicação e trabalho individual. Nota-se que essa orientação está diretamente associada à concepção do liberalismo, que, no período pós- II Guerra, ganha maior destaque enquanto sistema dominante (PINHEIRO e MARTINS, 2011, p.10971).

## LITERATURA E SOCIEDADE

Uma obra literária não é resultado apenas da simples imaginação de um autor, porém é, também, fruto das observações do escritor sobre a realidade em que vive. Já que entende que a essência da literatura é absorver as expressões do contexto cultural, social e político, bem como dos diversos aspectos estruturais que irão compor uma obra, até porque, muitos fatos expressos nas obras literárias dos grandes escritores estão relacionados com o desenvolvimento sociocultural.

Segundo Cândido (1989), uma obra literária tanto quanto o conhecimento científico é o resultado de um trabalho intelectual árduo, através do qual o autor expõe suas perspectivas e visões de mundo sobre a realidade social. Este complexo intercâmbio envolve aspectos políticos, sociais e históricos, os quais são extremamente úteis às ciências humanas para visualizar os efeitos de determinados fenômenos sobre a vida cotidiana das pessoas, permitindo ao leitor compreender, segundo sua subjetividade, a realidade em que se encontra inserido.<sup>18</sup>

Arte e sociedade mantêm vínculos estreitos. A literatura, por exemplo, absorve e expressa as condições do contexto em que é produzida, e está sujeita às variações ou mudanças que nele ocorrem. Fatos relacionados com o desenvolvimento sociocultural, como a difusão de periódicos, colaboraram para a afirmação da crônica como gênero literário (FALCÃO, 2009, p. 1).

Portanto, a análise sociológica de uma produção literária deve ser elaborada dentro do contexto histórico em que foi desenvolvida, mas desde cedo compreendendo que ela não é simples reflexo de questões sociais, mas faz parte da relação entre a conhecimento empírico ( esfera social) com o imaginário do autor, através da qual ele irá expressar sua visão de mundo, tanto sobre sua realidade quanto os grupos sociais aos quais irá tratar na sua obra. Desse modo, o foco da investigação sociológica nas obras literárias serão as condições de produção e situação histórica em que as mesmas foram produzidas a partir das perspectivas dos autores.

Aliás, vista assim ela deixa de o ser, para tornar-se forma de participação e contribuição a um universo cultural a que pertencemos, que transborda as nações e os continentes, permitindo a reversibilidade das experiências e a circulação dos valores (CANDIDO, 1989, p. 8).

Do ponto de vista weberiano, o objetivo da sociologia é compreender o sentido da ação humana, isto é, entender que o fenômeno social é um fato, cujas significações apontam também para outros fatos importantes. Tal significado confere a ação o seu caráter real em qualquer

---

<sup>18</sup>A obra literária enquanto representação da realidade é aceita por importantes estudiosos, tais como Austin Warren, Afrânio Coutinho, Antonio Candido, dentre outros, cujas discussões tratam das indagações sobre as relações entre literatura e sociedade, mostrando como os métodos sociológicos de abordagem das produções literárias entende a complexidade da representação do espaço social nas obras dos escritores e justificando a necessidade de reflexão sobre os mesmos.

esfera da sociedade. ( WEBER, 2001). Nessa perspectiva as relações sociais podem ser caracterizadas através dos sentidos conferidos mediante alguns referenciais apreendidos na vida social, o que ajudaria a formar a visão de mundo dos sujeitos. Na literatura, tais visões têm origem na própria observação do escritor e dos grupos com os quais se relaciona, pois o criador faz parte desse grupo e irá apresentar sua “visão” segundo a posição social em que se encontra. É a partir dessa relação que o conteúdo da produção literária é situado e constituído.

Portanto, as visões de mundo encontradas numa obra literária não podem ser consideradas apenas frutos da imaginação do sujeito (escritor), tampouco uma simples reflexão de sua realidade social, mas são perspectivas compartilhadas entre os indivíduos do grupo em que vive, bem como referenciais sobre esses grupos, os quais são importantes para a análise sociológica. Já que caberá ao cientista social captar as estruturas de tais significações nas obras literárias.

Sendo assim, compreende-se que a relação entre obra literária e realidade social é expressa a partir de uma visão de mundo do autor. Cabendo ao sociólogo, no esforço da análise, entender a relação existente entre os elementos estruturantes da visão de mundo produzida no grupo social ao qual pertence o sujeito (escritor) e o espaço sócio histórico em que a obra foi constituída (FACINA, 2004).

Destarte, a sociologia da literatura visa compreender a obra segundo o contexto no qual se deu a sua criação, orientada pela dimensão histórica quanto do estilo literário de cada época. Assim, a análise de um texto literário e de suas condições de produção pelo cientista social implicaria observar os diferentes atores sociais que estão envolvidos na análise, tais como: autor e público, bem como suas posições políticas impressas na narrativa.

Facina (2004) explica que numa análise sociológica o investigador deve verificar a lógica das relações sociais, assim como a forma que elas vêm refletida nas obras literárias a partir de três dimensões: 1) a estrutura social que é o espaço onde serão observadas as forças exercidas pelo contexto sociocultural, os grupos sociais, políticos e o público no período histórico em que a obra foi desenvolvida; 2) o gênero literário<sup>19</sup>, ou seja, o estilo estético pelo qual o escritor se utilizou para emitir sua mensagem; 3) o autor, isto é, sua posição política e filosófica apresentada no conteúdo da obra.

---

<sup>19</sup>Segundo Wallek e Warren (1971) os gêneros literários podem ser definidos como formas textuais agrupados segundo seus objetivos e similaridades estéticas, mas que estão sujeitos as alterações em razão das mudanças sociais. Para estes autores existem pelo o menos três gêneros importantes: o épico, o lírico e o dramático.

Além disso, a Literatura também pode ser um instrumento de crítica social, quando de algum modo reflete as contradições e as desigualdades sociais existentes em uma sociedade. Da mesma quando pretende retrataras complexidades políticas e ideológicas de cada época e sociedade. Ou seja, quando elas apresentam-se vinculadas ao contexto social e/ou ideológico de cada época, cuja história seja totalmente verossímil, tal qual ocorre com Memórias de um Sargento de Milícias<sup>20</sup> de Manuel de Almeida, em que podem ser observados aspectos do cotidiano da classe média urbana carioca daquela época.

Candido (1989) afirma que, na relação entre literatura e sociedade, o que importa não é o fato dela ser um retrato fiel da época, descrevendo em detalhes a vida cotidiana, sua cultura e aspectos sociais, mas sim poder levantar uma discussão complexa sobre a visão do autor que expressou dessa ou daquela forma a realidade social em que vive.

Desta feita, dentre os movimentos literários que são do interesse da sociologia da literatura destaca-se o Regionalismo<sup>21</sup> que surgiu na década de 30, como resultado da Semana de Arte Moderna de 1922 e se caracteriza, principalmente, por um forte tom de denúncia social e pela linguagem mais espontânea e irregular. Se diferenciando bastante de outros movimentos, tais como o Parnasianismo (1850) que era uma escola literária de origem francesa que, cuja principal característica era o caráter mais poético e a valorização da estética nas obras, utilizando-se uma linguagem culta marcada pela impessoalidade e objetividade, sem qualquer preocupação com as questões sociais.

Já no movimento regionalista o tema das obras voltava-se mais para questões políticas e sociais e sua intenção era fazer a sociedade discutir sobre as demandas regionais, tais como a desigualdade e exploração do trabalho. Dentre seus principais representantes destaca-se *Vidas Secas* de Graciliano Ramos que retrata a vida dos retirantes sertanejos no interior do Nordeste, ainda na década de 1930. A obra não somente faz uma denúncia social dos problemas da região, como também, pretendia falar homem brasileiro do interior com cultura e linguagens locais, valorizando suas particularidades.

Outros exemplos que podem ser citados são as produções artísticas da década de 60 e 70, em que os temas abordados nas obras de arte e literatura, muitas vezes, falavam sobre o regime militar, refletindo não somente o contexto da repressão político-ideológica sofrida pela sociedade daquela época, mas também um sentimento de amargura política sobre aquela

---

<sup>20</sup>Memórias de um Sargento de Milícias foi publicado em formato de folhetins no Correio Mercantil do Rio de Janeiro, entre 1852 e 1853, anonimamente.

<sup>21</sup>Dentre os principais representantes do Movimento Regionalista, pode-se ser destacado: José Américo de Almeida, Rachel de Queiroz, Jorge Amado, José Lins do Rego, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos, Orígenes Lessa

realidade. Foi também um período marcado pela variedade de ideias com uma linguagem mais autêntica, dinâmica, inovadora, veloz, multifacetada e bastante transgressora, retratando as intensidades da vida moderna.

Portanto, a literatura é uma área de estudo na sociologia, na medida em que ela oferece mecanismos interessantes e ricos para a discussão de aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais refletidos nas obras literárias, visando compreender as especificidades das ações e práticas sociais representadas no textos e pela visão do autor.<sup>22</sup>

#### A DECADÊNCIA DE PAULO HONÓRIO: os reflexos da Revolução de 30 em São Bernardo

São Bernardo (1934) é considerada uma das obras mais importantes da literatura brasileira e tem como foco principal a trajetória de ascensão social do Coronel Paulo Honório, um rico dono de terras da Região do Semiárido Nordestino, que vai de simples trabalhador rural à proprietário da fazenda São Bernardo, interior de Viçosa, estado de Alagoas. O enredo se constitui basicamente de uma série de experiências vivenciadas pelo protagonista, agora, num tempo atual (já com cinquenta anos) em que descreve a trajetória do self-made man. Ou seja, do homem que passa de trabalhador assalariado para proprietário das terras de São Bernardo, tornando-se um rico e poderoso dono de terras. ( MAIA, 2007)

A personagem central simboliza um homem simples que movido pela ambição de se tornar um grande proprietário de terras se utiliza de todos os meios possíveis para alcançar poder e prestígio social.

Paulo Honório, porém, não relaciona com São Bernardo somente a ideia da ascensão social, queo levaria de uma existência humanamente indigna e animalesca à condição respeitável de senhor de engenho. Qualquer outra fazenda lhe serviria igualmente para a consecução desta meta(FELDMANN, 1998, p. 98).

A narrativa é repleta de frases curtas e os fatos são descritos de maneira direta, sem rodeios, mas que possibilita ao leitor uma visão panorâmica do contexto político-social da época. Marcado pela política dos coronéis e pelas desigualdades sociais entre donos de terras e

---

<sup>22</sup>Trata-se de um estudo centrado na relação entre o autor e de sua situação histórico-social em que ele encontra-se inserido, podendo até mesmo situar seu campo intelectual, suas condições de produção, distribuição, público leitor, consumo da obra e recepção provadas na sociedade, etc.

trabalhadores rurais. Desse modo, inicialmente pode ser observado que o autor reflete na obra os sentidos que são dados pelos grupos às ações sociais na esfera social em que se encontra inseridos.

Entretanto, antes de iniciarmos a discussão propriamente dita, se faz necessário apresentar algumas informações importantes sobre o escritor para entender as bases formadoras de sua visão de mundo impressa na obra literária. Até porque, para a sociologia da literatura compreender as perspectivas políticas do autor é importante para análise sociológica da obra.

Assim, Graciliano Ramos de Oliveira (1892-1953), nasceu em Quebrangulo numa família de classe média do sertão nordestino, tendo vivido em diversas cidades do Estado, mas depois de ter terminado o ensino médio em Maceió foi para o Rio de Janeiro onde trabalhou como jornalista. Graciliano Ramos, também foi prefeito da cidade de Palmeiras do Índios em 1927, tendo renunciado dois anos após sua eleição. Já entre os anos de 1930 a 1936 trabalhou em Maceió como diretor da Imprensa Oficial, professor e diretor da Instrução Pública, quando publicou em 1934 São Bernardo. Apesar de ter sido preso durante o governo Vargas acusado de ser comunista, por contadas ideias revolucionárias expressas em suas obras, somente veio a ingressar, de fato, no PCB (Partido Comunista Brasileiro) em 1945.

Desde sua juventude sempre esteve a par das discussões das militâncias políticas e literárias de seu tempo, as quais questionava o status quo e combatia a exploração dos trabalhadores e as desigualdades. Além disso, era um indivíduo que conhecia os problemas de sua região e os meandros da política local. Por outro lado, enquanto membro de uma classe privilegiada cultivava valores e representações sociais de seu grupo social, os quais são evidenciados no seu discurso ficcional.<sup>23</sup>

Tais representações também podem ser observadas na forma como representa as redes de poder de sua região e na construções das imagens sobre o Semiárido nordestino, das relações humanas e na própria descrição do homem sertanejo, bastante estigmatizado pela seca e explorado pelo sistema político local. Além disso, boa parte de suas obras encontram-se “localizadas” na Região Nordeste num período histórico em que as ideias políticas eram marcadas pelo autoritarismo da elite rural (BELON e DURIGAN, 2008).

Segundo Belon e Durigan (2008) o mesmo ocorre com São Bernardo, constituído dentro do contexto social, histórico e político da década de 1930. Numa época em que o país estava atravessando um período de transformações intensas tanto na política quanto na sociedade,

---

<sup>23</sup>Bosi em História Concisa da Literatura (1994) explica que muitas das questões abordadas nas obras dos grandes escritores e fatos por eles vivenciados ajudam a observar os reflexos que a vida em sociedade produz na vida humana. Não apenas no “ser social” mas também na sua vida íntima

ocasionadas pelo Golpe de Estado dado por Getúlio Vargas e que Graciliano acompanhava de perto. Tal movimento, pôs fim a Primeira República, mais conhecida como República Velha ou Café com Leite<sup>24</sup>, que mesmo tendo sido implementada desde 1989, ainda não tinha conseguido trazer mudança efetiva na vida dos trabalhadores rurais.

A implantação do regime republicano não eliminou os clãs rurais e os grandes latifúndios, pelo contrário, o novo regime contou com a força dos coronéis, o que fortaleceu a formação das oligarquias regionais. Os interesses agrários ainda estavam acima dos valores industriais e urbanos, o que dificultava qualquer mudança na estrutura política. O voto era um instrumento sem compromisso ideológico: o número de eleitores era reduzido, uma vez que poucos habitantes tinham condições de participar das eleições; o voto era aberto e a maioria dos que votavam estava presa ao compromisso coronelista, isto é, os candidatos eram escolhidos de acordo com os interesses das elites agrárias e não havia espaço para a divergência de opiniões entre grupos políticos (BARBOZA, 2006, p. 29-30).

A Revolução de 30 enquanto produto de um contexto social e econômico daquele período marcou o declínio do domínio das oligarquias na política brasileira, que aliada a uma série de outros fatores permitiu a Getúlio Vargas assumir por caráter provisório (até outubro de 1930) a Presidência da República, possibilitando a criação de novas classes sociais (classe média, operários e burguesia industrial). Tais mudanças acabaram dando origem a uma série de transformações sociais e econômicas, tais como um processo de industrialização e urbanização do país.

Para Juarez Filho (2006) a Revolução de 30 serve de pano de fundo a obra de Graciliano, cujo tema central é o coronelismo representada alegoricamente por Paulo Honório, um coronel industrialista, defensor de um modelo exportador monocultor que já se encontrava em fase de decadência na época, devido às transformações em curso. A protagonista faz parte de um grupo dominante cuja renda provém do cultivo de produtos agrícolas e da exploração dos trabalhadores rurais. Portanto, a personagem principal é um membro da elite e do poder local que teve seu poder retirado pelo movimento revolucionário da época.

Nesse sentido, para entender o que a posição social da protagonista representa na sociedade e faz necessário recorrer ao conceito de coronelismo encontrado na obra de Victor Nunes Leal *Coronelismo, Enxada e Voto: o município e o sistema representativo no Brasil*, o qual identifica um coronel como “(...) resultado da superposição de formas do regime representativo a uma estrutura econômica e social inadequada. (...) É (...) forma peculiar de manifestação do poder

<sup>24</sup>Martins Filhos (1981) assevera que a força da produção cafeeira em São Paulo e da bacia leiteira em Minas Gerais explicam a origem do termo “República Café com Leite” que serve para se referir a forte influência de duas grandes oligarquias estaduais brasileiras, bem como a forma pela qual se dava o funcionamento da estrutura política da República Velha, o qual se alternava entre presidentes paulistas e mineiros.



privado.” (LEAL, 1976, p.20). Para o autor este tipo de poder se conjuga com outras formas de domínio social, tais como: o mandonismo, filhotismo e paternalismo, caracterizado principalmente por ferrenha perseguição aos seus opositores, indiferença à lei e uma proteção desmensurada aos seus “protegidos políticos”.

Portanto, o código moral de Paulo Honório era o do coronel, reflexo de um contexto sócio-político de sua época. Isso pode ser percebido nas suas demonstrações de sentimentos de posse e na aparência de proprietário ambicioso com chicote de feitor. Para Juarez Filho (2006) a obra mostra o caráter e a consciência de sua personagem central como resultado do contexto político e social da época em que vivia. Ou seja, um coronel, donos das terras de São Bernardo, que explora a força de trabalho dos seus empregado se usa todos os recursos disponíveis para obter vantagens. “Acham que andei mal? A verdade é que nunca soube quais foram os meus atos bons e quais foram os maus. Fiz coisas boas que me trouxeram prejuízos; fiz coisas ruins que deram lucro.”

Neste momento é importante frisar que numa análise sociológica da obra não basta somente situar o protagonista em seu contexto social. É importante, também, definir o os dramas de seu personagem como produto da realidade em vivia. Na citação acima, Paulo Honório, também revela tais dramas.

A técnica é determinada pela redução de tudo, seres e coisas, ao protagonista. Não se trata mais de situar um personagem no contexto social, mas de submeter o contexto ao seu drama íntimo. [...] O mundo áspero, as relações diretas e decisivas, os atos bruscos, a dureza de sentimentos, tudo que forma a atmosfera de São Bernardo decorre da visão pessoal do narrador (CANDIDO, 2006, p. 109).

Portanto, Graciliano Ramos denuncia os contrastes sociais de seu tempo em que os grandes proprietários de terras se utilizam de todos os recursos disponíveis, incluindo a força e o status político que sua classe social lhe garantem para alcançar seus objetivos. Mas também revela seus dramas pessoais enquanto produto do meio em que vive.

O autor consegue oferecer ao leitor uma visão da sociedade de sua época ,denunciando a desigualdade entre os trabalhadores rurais e proprietários de terras, cuja situação de exclusão social “obrigavam” os lavradores a se submeter à exploração trabalhista para garantir sua sobrevivência material. Na obra, tais relações eram mediadas pelo autoritarismo e a força econômica de Paulo Honório, o representante da elite, em uma sociedade onde o mais importante para as populações subalternas era a sobrevivência física.

Embora Graciliano mostra em alguns momentos em que Paulo Honório aparentava ser homem de ideias modernas, especialmente quando moderniza São Bernardo, introduzindo

estradas, máquinas, eletricidade e técnicas agropecuárias. Porém, ao mesmo tempo, deixa claro que seu caráter estava no todo enraizado em suas origens patriarcais e classe social ( dono de terras) por não demonstrar respeito por nada, nem por ninguém, incluindo também sua esposa(Madalena)que alegoricamente representa alguém que reage a submissão, tendo uma postura de decisão numa sociedade ainda bastante dominada por homens (BAJAK, 2001).

Aliás, Segundo Belon e Durighan (2008) há na obra de Graciliano Ramos uma valorização moral e intelectual de suas personagens femininas bastante nítidas, em que o autor tende a mostrar suas protagonistas enquanto sujeitos ativos que surgem para modificar o mundo masculino. Nesse caso, Madalena é retratada por como uma professora, culta, instruída, de valores humanistas e preocupada com as injustiças sociais de seu tempo. Talvez ela possa ser considerada uma alegoria para representar o sujeito político que defende homens, mulheres e crianças contra os poderes opressores dos coronéis.<sup>25</sup>

É importante frisar que não existe no romance uma luta entre sexos, posto que, o que Madalena representa é justamente o repúdio as injustiças sociais, atraso econômico e as desigualdades entre trabalhadores rurais e coronéis violentos. Neste sentido, o que se pode subentender na obra (embora não de forma conclusiva)é que Graciliano usava a voz feminina como insinuações às lutas do Partido Comunista em sua época contra o poder das oligarquias rurais (BELON e DURIGHAN, 2008)<sup>26</sup>.

Na verdade, este sentimento patriarcal muito presente na personalidade da protagonista e na história como um todo é reflexo do contexto social de sua época, expresso no desejo dele se casar não por amor, mas com o único objetivo de ter um herdeiro para as suas terras, conforme observou Belon e Durighan (2008, p. 6) na referida obra.

Perpassa esse conjunto discursivo tradicionalista a noção de definição de direitos e deveres e com eles os valores morais: o espaço da família, do lar, onde a mulher desenvolve docilidade, obediência, submissão e realiza o mito do amor materno. Importa acrescentar ao conjunto a crítica à prática social da “diferenciação” de gênero que compunha a sociedade da época, manifesta pelo discurso do senso comum.

---

<sup>25</sup>Frisa-se que na obra de Graciliano Ramos não há alusão ao feminismo, tampouco as lutas feministas de seu tempo, mas sim a resistência à opressão do autoritarismo dos coronéis representada pela figura de Madalena.

<sup>26</sup>Juarez Filho (2006) e outros autores da área discordam da tese de que Graciliano através de Madalena estivesse representando partidos políticos ou movimentos de esquerda. Já que não há nada na política local da década de 1920 que sustente tal afirmação. O que havia como força de confronto ao status quo desse momento histórico era o trabalhismo.

Entretanto, Madalena era uma mulher instruída para época que não aceita a forma dominadora e violenta com que Paulo Honório usa para resolver seus problemas, recusando-se a aderir o processo de coisificação<sup>27</sup> dele. De acordo com Duarte (2000), Madalena, significou a resistência e a busca por valores autênticos num ambiente dominado pela lógica do pragmatismo econômico, onde as relações são mesquinhas e as falências utópicas são evidentes, pois para o referido autor Paulo Honório era um homem reificado e estruturado politicamente pelos valores de sua classe social.

Já para Juarez Filho (2006) Paulo Honório é uma personagem bastante complexa, na medida em que determinado momento se encontra acima dos coronéis do seu tempo por seu caráter empreendedor e modernista, representando alegoricamente o início do capitalismo industrial nascente (pois se trata de década de 30, época em que o país começava a se industrializar). Porém, ao mesmo tempo, manifesta ideias patriarcais, as quais a esta altura já estava incompatível com os novos parâmetros sociais, que buscava ação, desenvolvimento e velocidade.

Desse modo, é importante debater sobre o processo de industrialização no Brasil, enquanto resultado da Revolução de 30, o qual pode ser observado no comportamento empreendedor de Paulo Honório. Identificando-o em grande medida como uma negação à especialização primário-exportadora dos tempos da cultura cafeeira para dar lugar a modernização da economia por meio da indústria, mediante iniciativa e planejamento do Estado. Para Fonseca (1989) a intervenção estatal foi de fundamental importância para defender o setor cafeeiro e centralizar a economia desde meados dos anos 30. Na medida em que permitiu ao governo instituir instrumentos cambiais, fiscais e monetários.

Paulo Honório (o personagem – narrador) está justamente atravessando esse processo de mudanças econômicas que se refletem também no contexto político da sua realidade local. Logo, enquanto alegoria histórica pode-se entender que o mesmo, tanto quanto outros personagens ficcionais desempenham papéis que na vida real seriam completamente verossímeis.

(...) as atitudes de Paulo Honório, no início do seu mandato em São Bernardo é muito parecido com as atitudes de Epitáfio Pessoa, com melhorias no Nordeste; depois a constante luta entre ele e seus vizinhos parece aventar as relações em estado de sítio de Arthur Bernardes; e finalmente a pacificação de sua gestão com a entrada de Madalena para mediar as relações trabalhistas, lembram Washington Luís. Assim, o coronel

---

<sup>27</sup>“Coisificação” pode ser entendida como um processo em que os elementos da vida social acabam perdendo seu valor essencial, passando a ser considerado “coisa”, isto é, sua existência se justifica pela sua utilidade, para alcançar determinados fins. Para George Luckács a “coisificação” seria resultados de uma sociedade de mercado onde tudo é valorizado segundo seu valor de uso e troca. Na personagem de Paulo Honório tal processo é percebido também como sendo reflexo dessa sociedade em que o valor humano é medido pelo seu status social e poder econômico.

máximo da década de 20 é sempre o Presidente da República. E o que é São Bernardo? (JUAREZ FILHO, 2006, p. 77).

Portanto, São Bernardo é ao mesmo tempo uma obra política e ideológica ao passo que denuncia uma realidade que oferecia poucas, ou quase nenhum, tipo de condições de vida digna aos mais necessitados. Por conseguinte poderíamos afirmar que os elementos que compõem as perspectivas políticas do autor são produtos de uma época de intensas transformações sociais. Da mesma forma são suas visões sobre a política de coronéis que já estava sendo considerado um sistema político-econômico arcaico, que defendia um modelo agroexportador que não mais se adequavam a nova realidade.

Portanto, tais considerações nos permite entender que a sociologia sobre a obra literária deve observar não somente as práticas que se referem a estrutura social, mas também os contrastes sociais impressos na produção, bem como os elementos envolvidos na sua criação. Entende-se que a obra não é somente um mero reflexo da sociedade, mas é a concretização de ações sociais, de acordo com o que é definida por um grupo social

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra literária enquanto representação da consciência coletiva de um grupo social é uma importante fonte de conhecimento para perceber os reflexos dos fenômenos sociais e históricos na vida cotidiana de um povo. Neste sentido, cabe a sociologia da literatura a função de analisar a relação entre autor e texto, na intenção de refletir sobre as visões de mundo desses escritores e a influência do contexto sócio histórico no qual e encontram localizados. De maneira que se possa observar como se organiza as bases do intercâmbio social entre autor-obra.

Desse modo, São Bernardo possibilitou compreender a lógica de perspectivas políticas do autor diante das transformações sociais que estava ocorrendo no período histórico em que vivia. Isto ao conceber a obra como uma alegoria para se referir a um evento histórico percebendo o impacto social e político da Revolução de 30 às pessoas de sua época. Vendo-o responsável pelo declínio das oligarquias rurais que durante muitas décadas dominaram a política brasileira, pondo fim a uma estrutura social e econômica que não mais atendia aos interesses da sociedade.

A decadência de Paulo Honório representou o fim de um classe política que era indiferente à lei e fazia do uso da força física e da violência para exercer controle e domínio das classes subalternas. Dessa forma, em São Bernardo os dramas, as visões, experiências, ideologias e modos de vida das personagens enquanto alegorias históricas nos possibilita entender a lógica e a visão de mundo de um grupo social (coronéis), e os métodos utilizadas por eles para manter seu poder e prestígio político.

Graciliano através de sua protagonista denuncia os abusos de poder e a exploração dos trabalhadores por parte dos coronéis, além de ajuda a entender o valor da Revolução de 30 para a formação do Brasil moderno. Sua obra assinala, também, a importância de analisar o intercâmbio social entre autores e espaço social no âmbito da sociologia a fim de entender o impacto dos fenômenos sociais no cotidiano dos indivíduos. Tal complexidade é fundamental para a construção de uma análise sociológica mais aguçada sobre este período histórico em outras obras literárias.

## REFERÊNCIAS

- BARBOZA, Andressa Cristiana Coutinho. *Cartilha do Operário: alfabetização de adolescentes e adultos em São Paulo (1920-1930)*. 2006. 212f Dissertação ( Mestrado de Educação) – Universidade Federal de São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
- BARJAK, Bruno. *São Bernardo*, n 18, 2001. Disponível em: <<http://www.kplus.com.br>>. Acesso em: 05 mai. 2009.
- BELON, Ligia Paschoal; DURIGAN, Marlene. Representações de gênero e relações de poder em São Bernardo, de Graciliano Ramos. In: *Literatura e Autoritarismo: Contextos Históricos e Produção Literária*, n 12, abr/2008. Disponível em: [http://w3.ufsm.br/grpesqla/revista/num12/art\\_07.php](http://w3.ufsm.br/grpesqla/revista/num12/art_07.php). Acesso em 25 mai. 2013.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e subdesenvolvimento: a revolução de 1930 e a cultura*. In: *A educação pela noite e outros ensaios*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1989.
- \_\_\_\_\_. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Ficção e confissão: ensaios sobre Graciliano Ramos*. 3. ed. revista pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
- DUARTE, Zuleide. A interferência de Madalena no universo de Paulo Honório: transformação e mobilidade. In: *Revista de estudos literários*, Universidad Complutense de Madrid, 2000. Disponível em: <[http://www.ucm.es/info/especulo/numero15/g\\_ramos.html](http://www.ucm.es/info/especulo/numero15/g_ramos.html)> Acesso em 04 mai.

2013.

FACINA, Adriana. *Literatura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

FALCÃO, Fernanda Scopel. *Literatura e sociedade: reflexões sobre autoritarismo a partir de crônica de Luís Fernando Veríssimo*. Disponível em: [http://www.revistaopedaleta.net/volumes/vol%205.2/Fernanda\\_Scopel\\_Falcao-Literatura\\_e\\_sociedade-reflexoes\\_sobre\\_autoritarismo\\_a\\_partir\\_de\\_cronica\\_de\\_Luis\\_Fernando\\_Verissimo.pdf](http://www.revistaopedaleta.net/volumes/vol%205.2/Fernanda_Scopel_Falcao-Literatura_e_sociedade-reflexoes_sobre_autoritarismo_a_partir_de_cronica_de_Luis_Fernando_Verissimo.pdf)> Acesso em 04 mai. 2013.

FELDEMANN, Helmut. *Graciliano Ramos: reflexos de sua personalidade na obra*. 2 ed. Rio de Janeiro: Casa de José de Alencar Programa Editorial, 1998.

FONSECA, Pedro Cesar Dutra. *Vargas: o capitalismo em construção*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

JUAREZ FILHO, Edmundo. *História e alegoria em São Bernardo de Graciliano Ramos*. 2006.258f .Dissertação ( Mestrado em Letras Clássicas e Vernáculas ) - Universidade Federal de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo,2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-23082007-133901/pt-br.php>> Acesso em 04 mai. 2013.

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e Voto*. 3ed. São Paulo: Alfa Ômega, 1976. MAIA, João Roberto *Apontamentos sobre a obra de Graciliano Ramos*. Disponível em: <<http://www.ucm.es>> Acesso em: 05 mai. 2009.

MAIA, João Roberto. Apontamentos sobre a obra de Graciliano Ramos. *Espéculo. Revista de estudos literários*. Online. Disponível em: <https://pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/numero35/gramos.html>> Acesso em: 04 mai. 2013.

MARTINS FILHO, Amílcar. *A economia política do café com leite (1900-1930)*. Belo Horizonte: UFMG, 1981.

PINHEIRO, Thiago Vinicius Toledo; MARTINS, Everton Martins. Modernidade líquida e o sistema educacional: analisando o processo de formação e reprodução de cidadãos redundantes. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2011, Curitiba. *Anais...* Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC, 2011, p. 10969-10980. Disponível:<[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5462\\_3896.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5462_3896.pdf)> Acesso em 4 jul. 2013.

RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. 66 ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

WEBER, Max. *Metodologia das Ciências Sociais*. São Paulo: Cortez, 2001.

WELLEK, René; WARREN, Austin. *Teoria da literatura*. 2. ed. Lisboa: Publicações Europa-América, 1971.